

# 'Não posso impor decisão a amigos'

Presidente do Senado diz, porém, que apóia a proposta do governo Lula

16 JUN 2004

O GLOBO

ENTREVISTA

José Sarney

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

**O GLOBO:** *Qual a previsão do senhor para a votação do salário-mínimo?*

**JOSÉ SARNEY:** De acordo com o regimento, a partir de amanhã a medida estará pronta para ser votada. É possível que seja votada amanhã.

• *Mas vota esta semana?*

**SARNEY:** Se houver acordo de líderes, sim.

• *O presidente Lula pediu a sua ajuda?*

**SARNEY:** Não, ele não pediu. Mas o presidente, sendo um operário, e esta uma tradição de luta sindical, se pudesse dar um salário maior, ele teria

feito. Compreendemos suas dificuldades de administrar as contas nacionais. Sabemos que ele ofereceu o possível.

• *Dizem que o senhor poderá ser o fiel da balança. O senhor vai dar alguma orientação para seus aliados?*

**SARNEY:** Tenho amigos e, ao contrário do que falava Maquiavel, eu não gosto de ser temido, gosto de ser amado. Eu não tenho como impor uma decisão desta a meus amigos. Pessoalmente sou favorável à mensagem do presidente. Razões de Estado são razões que obrigam o presidente a pautar suas decisões. E se mandou neste teto é porque é o máximo que poderia mandar dentro das contas nacionais que

ele está sendo obrigado a administrar.

• *A senadora Roseana Sarney declarou que pode apresentar uma emenda propondo um salário-mínimo de R\$ 300. O que o senhor acha?*

**SARNEY:** A minha filha sempre caminhou com os seus próprios pés. Ela tem a sua liderança própria e eu nunca procurei influenciá-la. Ela fez sua carreira com sucesso e é brilhante. De maneira que eu não posso jamais querer influenciá-la na decisões que ela vier a tomar.

• *Um conselho de vez em quando o senhor não dá?*

**SARNEY:** Às vezes eu é que recebo conselhos dela. ■

• Considerado um aliado pelos líderes governistas no esforço para aprovar a medida provisória do salário-mínimo, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB), diz que apóia os R\$ 260 propostos pelo governo. No entanto, avisa que não tem influência para mudar votos de amigos e nem mesmo da filha, a senadora Roseana Sarney (PFL-MA). Roseana antecipou que poderá apresentar uma emenda propondo um mínimo de R\$ 300.

— Não tenho força para impor aos amigos decisões desta natureza — frisa Sarney.